



KISSING SPINES: ALTERAÇÃO DOS PROCESSOS ESPINHOSOS DA COLUNA VERTEBRAL EQUINA

Werick Dener Barbosa Silva¹

Lucas Danilo Souza¹

Gustavo Bernadelli¹

Priscila Chediek Dall'Acqua²

A alteração denominada “kissing spines” consiste em uma compressão ou atrito dos processos espinhosos da coluna vertebral dos equinos, comumente entre o 10° e 18° processo espinhosos, comprometendo o desempenho esportivo dos animais acometidos. Diante disso, o presente trabalho consiste em informar as principais causas e opções de tratamento para “kissing spines”. Para tanto, foi utilizada a plataforma Google Acadêmico como base dados para a pesquisa. Essa afecção ocorre na coluna toracolombar dos equinos por sobreposição dos processos espinhosos, podendo ser classificada em 4 graus, sendo o 1° apenas a aproximação dos mesmos, e o 4° a remodelação óssea. Os animais acometidos apresentam grande incomodo nas atividades diárias devido a dor, com isso, tendem a apresentar rigidez, relutância em executar movimentos específicos, comprometimento do desempenho e até resistência ao trabalho. Essa alteração ocorre principalmente em equinos que participam de provas como salto, por serem animais longilíneos e possuírem processos espinhosos mais angulados, no momento do pouso após o salto, realizam uma extensão forçada da coluna, ocasionando a aproximação dos processos espinhosos. A raça quarto de milha que participa de provas de três tambores também pode apresentar a condição, diferente dos animais que participam de provas de salto, eles não apresentam uma conformação longilínea e não realizam movimentos de extensão da coluna. Porém, devido os movimentos de rotação da coluna que ocorrem na passagem pelo tambor, há uma tensão nos ligamentos interespinhosos, ocasionando desmíte que, com o passar do tempo, leva a uma remodelação óssea devido a inserção dos ligamentos espinhosos nas bordas craniais e caudais dos processos espinhosos. Não se sabe a causa exata dessa alteração, podendo estar relacionada a conformação anatômica, sobrecarga, mas também a condições genéticas. O diagnóstico é realizado por

¹ Discente – UNIFIMES. E-mail: werickdener@gmail.com

² Docente – UNIFIMES.



meio de exame clínico e radiográfico, no qual é possível observar a proximidade e/ou sobreposição dos processos espinhosos. Para o tratamento deve incluir o controle da dor e relaxamento muscular, os quais podem ser realizados com o uso de medicamentos, mas também por meio da terapia por ondas de choque e pela acupuntura, promovendo analgesia e a liberação de hormônios como a serotonina e o cortisol que auxiliam na resolução do processo inflamatório da região acometida. Em alguns casos é necessária a intervenção cirúrgica que consiste na secção dos processos espinhosos afetados, aliviando assim a pressão e dor. Por fim, destaca-se que a alteração denominada “kissing spines” é de grande importância em cavalos atletas, podendo comprometer o desempenho esportivo dos mesmos. Diante disso, é importante que os atletas e treinadores estejam cientes dessa condição para providenciar atendimento médico veterinário quando do aparecimento dos primeiros sintomas e, realizem manejo preventivo através de um treinamento adequado.

Palavras-chave: Atleta. Cavalo. Vértebra.